

# Coagulação Intravascular Disseminada em Gestantes no cenário da COVID-19: Uma revisão de literatura

Felipe Augusto Aparecido do Amaral<sup>1</sup>, Brunna Raquel de Brito Reis<sup>1</sup>, Gustavo Samuel de Moura Serpa<sup>1</sup>, Roger William Savio<sup>1</sup>, Maria Clara Vilaça Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário de Belo Horizonte (*Medicina*)

*e-mail: felipeaaamaral@gmail.com*

**Introdução:** A coagulação intravascular disseminada (CIVD) é definida como uma síndrome adquirida, que se caracteriza pela ativação difusa da coagulação intravascular, levando à formação e deposição de fibrina na microvasculatura. No entanto, há relatos de coagulopatia relacionada à Covid-19, doença pelo novo coronavírus SARS-CoV-2.

**Objetivo:** O estudo possui como objetivo relatar sobre a coagulação intravascular disseminada (CIVD) nas gestantes, considerando o atual panorama da Pandemia da COVID-19.

**Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de estudos publicados no Pubmed, SciELO e Cochrane. Como critérios de inclusão para o estudo delimitaram-se apenas artigos de 2020 e 2021, com estudos que respondem à questão norteadora, com textos online nos idiomas Inglês, Português e Espanhol. Para critérios de exclusão definiram-se: estudos epidemiológicos, resumos simples e expandidos e trabalhos que relacionavam outras questões além da relação do Covid-19 e CIVD em gestantes.

**Resultados:** Dentre os inúmeros estudos realizados no período de 2019 a 2021, referentes ao COVID-19, destacam-se os relacionados a distúrbios de coagulação, entre esses, os que mais chamam atenção são os associados a CIVD em gestantes. Baseando-se nessa condição, a CIVD consiste em uma geração desregulada e excessiva de trombina e fibrina no sangue, consumo de fator de coagulação e aumento de agregação plaquetária. A CIVD não se caracteriza propriamente como uma doença, mas como uma síndrome adquirida secundariamente a diversos gatilhos que induzem a uma ativação do sistema de coagulação. Nas gestantes, a CIVD pode resultar de quadros conhecidos como pré-eclâmpsia, descolamento prematuro de placenta, tromboembolismo amniótico, sepse por endotoxinas, aborto retido, dentre outros. Estudos recentes têm associado quadros de CIVD causados pela presença de infecção por coronavírus durante a gravidez. A infecção pelo Sars-Cov-2 gera uma resposta inflamatória, com estado de hipercoagulabilidade, isquemia e exacerbado por hipoxemia. Além disso, durante a gestação ocorre hipercoagulação fisiológica, decorrente do aumento de fatores de coagulação tanto na via extrínseca como intrínseca, com exceção nos quantitativos dos fatores XIII e XI. Ainda, pode haver aumento da ativação dos mecanismos plaquetários e fibrinolíticos. Como manifestações clínicas, nota-se sintomas de resposta inflamatória sistêmica, como febre, hipotensão, acidose, sangramento difuso e sinais de trombose. Neste cenário, a CIVD figura como uma complicação obstétrica grave, causando hemorragia intensa, falência orgânica múltipla e óbito. Assim, os fatos somados trazem aspectos sindrômicos a este ensejo, contribuindo para a gravidade das referidas

ocorrências em gestantes diagnosticadas com COVID-19.

Conclusões: A gestação é um período em que ocorre aumento importante do risco de tromboembolismo venoso. A CIVD em gestantes é uma condição grave que potencializa a chance de complicações prejudiciais para a mãe e feto, sendo de grande importância a prevenção da infecção pelo Sars-Cov-2 por esse grupo social, assim como a monitorização médica das grávidas infectadas, a fim de minimizar os riscos decorrentes dessa síndrome. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo promover uma discussão científica acerca dessa complicação do COVID-19 tanto para a descoberta do tratamento e prevenção da doença em si que atinge todos os grupos, quanto para as gestantes.